

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: EIRO/1573

Data: 09.01.83

Pg.: _____

Especulação ameaça área de guaranis

A comunidade guarani de São Paulo, último grupo indígena do Estado, espalhado por oito aldeias, corre o risco de perder uma área de quase trezentos alqueires na Barra do Una, município de São Sebastião, onde cerca de trinta índios integram a chamada Aldeia do Rio Silveira. Parte da área é disputada na Justiça por Joaquim Feliciano da Silva Neto, que pretende fazer um loteamento com cinco mil terrenos, e o restante por Armando Peralta, que deseja implantar um projeto agropecuário.

Embora o risco de perder a área só se tenha tornado iminente para os índios no ano passado, uma ação de reintegração de posse corre há trinta anos na Justiça de São Sebastião, movida por Joaquim Feliciano da Silva Neto contra o coronel PM Homero Santos. Enquanto o oficial sustenta sua posse alegando ter convidado os índios a ocuparem a área há quarenta anos — o que lhe daria o direito às terras por usucapião —, Silva Neto mostrou títulos da família para reivindicar a propriedade.

FERE CONSTITUIÇÃO

Para o Centro de Trabalho Indigenista, porém, nenhuma das partes possui esse direito. Os advogados da entidade — Dalmo Dallari, Marco Antônio Barbosa e Carla Antunha — conseguiram, através de uma "ação de embargo de 3.º possuidor", sustar a reintegração de posse. Recorrendo ao artigo 198 da Constituição, os advogados sustentaram que "as terras habitadas pelos silvícolas são inalienáveis nos termos que a lei federal determinar, a eles cabendo sua posse permanente e ficando reconhecido seu direito ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades nelas existentes". A melhor prova dos direitos dos índios, no entender dos advogados, está no processo movido por Silva Neto, onde os integrantes da aldeia são mencionados repetidamente.

OUTRA AMEAÇA

Os guaranis enfrentam o risco de perder outro segmento da área para Armando Peralta, que pretende implantar um projeto agropecuário. No Fórum de São Sebastião, os advogados do Centro de Trabalho Indigenista, que possuem procuração de três caciques guaranis para representá-los judicialmente, estão movendo uma ação de manutenção de posse. No dia 25 de janeiro, haverá a primeira audiência para a apresentação das justificativas.

Enquanto correm essas ações, vêm sendo feitas sistemáticas tentativas de remover os indígenas da região, conforme denuncia Maria Inês Ladeira, do Centro de Trabalho Indigenista. Essas pressões, segundo ela, ocorrem pela violência — várias vezes empregados dos pretensos proprietários foram ao terreno para tentar obrigar os índios a sair — ou de forma mais sutil, com ofertas em dinheiro.

RECURSOS DE TODOS

Maria Inês é coordenadora do Projeto Guarani desenvolvido pelo Centro Indigenista. Ela explica que a área da Aldeia do Rio Silveira é importante para os índios porque dali são retirados os materiais usados para artesanato e alimentos (palmito, caça, pesca e produtos cultivados em grandes roças).

A estrutura social da comunidade transformará a terra em importante fator de intercâmbio, porque os recursos são usufruídos por todos os guaranis, independentemente da aldeia onde residem. "Se eles perderem a área de São Sebastião, indiretamente serão atingidas todas as demais aldeias. As da Barragem e M'Boi Mirim, na periferia de São Paulo, sucumbiriam."